

AS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE NA FEIRA DO VER-O-PESO EM BELÉM

AUTORIA

Rebecca Costa Da Silva

E-mail: beckycosta@outlook.com

Universidade da Amazônia - UNAMA

Estefanie Emiliano Santos-Silva

E-mail: emilianofisio2016@gmail.com

Universidade da Amazônia - UNAMA

Mayra Hermínia Simões Farias Hamad-Couto

E-mail: mayrahamad@gmail.com

Universidade da Amazônia - UNAMA

RESUMO

A feira livre é um dos métodos de comercialização mais antigos utilizados nas atividades do oriente médio. Entre as 42 feiras livres em Belém, a feira do Ver-o-Peso possui seu destaque por conta da localização nas margens da Baía do Guajará, sendo considerada a maior feira da América Latina. Devido ao grande fluxo de pessoas que frequentam o Ver-o-Peso, se faz necessário atentar a acessibilidade do local que está ligada a fatores de inclusão e união, sendo definida como a possibilidade e condição de alcance. **Objetivo:** Analisar as condições de acessibilidade na feira do Ver-o-Peso. **Materiais e métodos:** Estudo de caso de caráter descritivo observacional e quantitativo. O instrumento de avaliação utilizado foram domínios elaborados pelas autoras com base nos parâmetros da Norma Brasileira Regulamentadora 9050:2015. Estes domínios foram definidos como: acessibilidade das calçadas ao redor da feira, dos mobiliários urbanos, dos balcões de atendimento e do banheiro coletivo, totalizando 53 itens analisados. **Resultados:** Percebe-se que mais da metade dos itens analisados não foram considerados acessíveis segundo as recomendações da ABNT NBR 9050:2015, representando uma porcentagem de 45%, já os demais resultados apresentaram 34% dos itens acessíveis e 21% não aplicáveis. **Conclusão:** As condições de acessibilidade da feira do Ver-o-Peso encontram-se insatisfatórias, necessitando de projetos arquitetônicos feitos em harmonia com as normas e legislações vigentes sobre acessibilidade.

Palavras-chave: Acessibilidade; Saúde Pública; Inclusão.

Jovens Pesquisadores

1. INTRODUÇÃO

A feira livre é um dos métodos de comercialização mais antigos utilizados nas atividades do oriente médio desde a virada do século XIX para o século XX, como a venda de caça, artesanatos e alimentos. A feira é muito popular nas cidades de hoje, possuindo diversos produtos de baixo valor, quando comparados aos supermercados. Para Morel et al (2015), algumas características fazem das feiras livres um ambiente de comercialização que atrai muitos consumidores até os dias atuais, isso se dá pela possibilidade de entender o relacionamento entre o produtor e o consumidor final. (SILVEIRA et al, 2017).

Entre as 42 feiras livres em Belém, a feira do Ver-o-Peso possui seu destaque por conta da localização às margens da Baía do Guajará, a diversidade de produtos comercializados, a extensão física sendo considerada a maior feira da América Latina, e a demanda de trabalhadores, além de ser um local que possui marcas históricas e remonta diferentes momentos da formação territorial de Belém, como por exemplo, o Mercado de Ferro e o Mercado da Carne, características estas que fazem o marco da cultura paraense. Essa trajetória histórica de organização espacial da feira, por ser a mais antiga de Belém do Pará, acaba adquirindo destaque sobre as outras. (SILVA; PAMPLONA; SANCHES, 2010).

É um local onde encontramos uma grande inter-relação com diversos grupos étnicos que apresentam grandes potencialidades dentro da feira do Ver-o-Peso, além de serem capazes de provocar intervenções urbanas junto com a realidade (BORGES; NABIÇA, 2014).

Devido ao grande fluxo de pessoas que frequentam o Ver-o-Peso, se faz necessário atentar a acessibilidade do local que está ligada a fatores de inclusão e união. Segundo Araújo et al (2011), é uma relação entre pessoa e espaço diretamente relacionado à qualidade de vida dos cidadãos, contribuindo para a configuração urbana de transporte. Nesse sentido, compreender a importância da acessibilidade urbana é fundamental na busca de soluções mais eficientes para um desenvolvimento sustentável, pois possui relação direta com o indivíduo, na sua necessidade de deslocamento e esforço para alcançar suas atividades cotidianas (ARAÚJO et al., 2011).

O termo acessibilidade não está ligado apenas à arquitetura e ao urbanismo. Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a acessibilidade é definida como a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT NBR 9050:2015).

É de grande valia a atribuição dos parâmetros sobre acessibilidade descritos na Norma Brasileira Regulamentadora (NBR) 9050 da ABNT que tem como objetivo principal, estabelecer critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e edificações às condições de acessibilidade, visando proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção (ABNT NBR 9050:2015).

Em vista disso, por meio da análise de artigos científicos sobre a estrutura arquitetônica atual da feira, e através de uma pesquisa de campo, levanta-se a seguinte pergunta: Quais as condições de acessibilidade na feira do Ver o Peso? Tendo como objetivo principal analisar as condições de acessibilidade na feira. Sendo assim, torna-se fundamental a verificação e análise

dos cumprimentos das normas e leis Brasileiras de acessibilidade no Ver-o-Peso, uma vez que, estas informações encontram-se escassas nas bibliografias científicas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caso de caráter descritivo observacional e quantitativo, desenvolvido pelas acadêmicas do curso de Fisioterapia da Universidade da Amazônia (UNAMA) em Junho de 2019. Esta foi uma colaboração das autoras que estão no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UNAMA) para a coleta de dados de uma mestrandia na linha de pesquisa sobre Políticas públicas e Qualidade de Vida Urbana na Amazônia na Perspectiva Ambiental: formas de ocupação do espaço nas cidades.

O presente estudo aconteceu na feira do Ver-o-Peso que encontra-se localizada em Belém do Pará. O setor da feira analisado foi o de alimentação, possuindo 224 barracas padronizadas. Os instrumentos de coletas de dados utilizados foram domínios de acessibilidade sendo elaborados pelas autoras com base nos parâmetros da Norma Brasileira Regulamentadora 9050:2015, que tinham a finalidade de analisar a acessibilidade da feira. O instrumento utilizado para avaliar dimensões e proporções do local e verificar se cumpriam as recomendações preconizadas pela norma foi uma trena milimétrica. De modo a seguir uma padronização, os domínios foram definidos como: acessibilidade das calçadas ao redor da feira, dos mobiliários urbanos, dos balcões de atendimento e do banheiro coletivo, onde cada um deles apresentavam três opções a serem marcadas pelo investigador: Sim, Não e Não Aplicável, tendo também, um espaço dedicado a escrita de observações adicionais caso fossem necessárias, e sendo subdivididas por itens, com um total de 53 a serem analisados.

O domínio de número 1 correspondia às calçadas ao redor da feira, e continha 18 itens, como: a largura das faixas livres de pedestres e faixas de serviço, altura livre das calçadas, manutenção da pavimentação, presença de piso regular e antiderrapante, mudanças bruscas do tipo de piso, presença de elementos e equipamentos mal posicionados e não sinalizados obstruindo o passeio, mesas e cadeiras ocupando o espaço da faixa livre de circulação, materiais de construção ou lixo lançados na calçada, bancas de comércio ocupando a faixa de circulação, largura e características dos rebaixamentos das calçadas em relação à rua.

O segundo domínio continha 19 itens para analisar a acessibilidade dos mobiliários urbanos, como: a presença de lixeiras em locais adequados, se estavam em boa qualidade e se possuíam coleta seletiva de lixo, plantio e manejo da vegetação fora da faixa livre de circulação, existência de placas sinalizadoras informando o local e se estavam instaladas fora da faixa livre, elementos verticais fora da faixa de circulação, piso tátil de alerta em torno dos mobiliários, telefones públicos acessíveis, características dos obstáculos aéreos e dos abrigos para a espera de transporte público.

Enquanto que, o terceiro domínio apresentava 5 itens a respeito dos balcões de atendimento, como: largura e altura dos balcões, presença de desníveis entre o piso e o interior da barraca, e existência de uma área de aproximação frontal para o usuário de cadeiras de rodas. O quarto e último domínio correspondia à acessibilidade no banheiro coletivo, contendo 11 itens, como: largura e altura do local, presença de portas com aberturas para fora e maçanetas ou puxadores fixos do tipo alavancas, boxes com barras de apoio em forma de “L” ou com duas barras laterais, sinalização visual com o símbolo representativo de sanitário, presença do símbolo internacional de acesso (SIA) e placas com sinalização tátil e em Braille.

Após a coleta de informações durante a pesquisa de campo, buscou-se analisar os dados para que assim fosse dada continuidade a construção do estudo.

3. RESULTADOS

Os resultados foram obtidos a partir de uma pesquisa de campo no local em que ocorreu o estudo, com a análise dos itens de cada domínio de observação da acessibilidade, os quais foram obtidos pelas investigadoras por meio da avaliação e medição das dimensões do local, verificando assim o cumprimento das recomendações da Norma Brasileira Regulamentadora que preconiza a acessibilidade (NBR 9050:2015).

A respeito das calçadas ao redor da feira e dos 18 itens analisados no primeiro domínio, pôde-se observar que, 8 itens encontravam-se fora dos termos de acessibilidade, como: a falta de manutenção da pavimentação das calçadas, pisos irregulares, mudança brusca do tipo de piso causando descontinuidade no passeio, elementos mal posicionados fora da faixa de serviço causando obstrução na passagem como bancas de comércio e postes, mesas e cadeiras ocupando o espaço da faixa livre de circulação, lixos e entulhos lançados na calçada, elementos e equipamentos não sinalizados na faixa livre, e faixas de serviços não demarcadas.

A calçada não possui nenhum tipo de rebaixamento, sendo os 6 itens que avaliavam esse tópico marcados como não aplicáveis. Os itens considerados acessíveis foram 4: a faixa livre de pedestres com largura de 2,87 metros, faixa de serviço com 1,34 metros, altura livre mínima sem barreiras, e piso antiderrapante.

Na análise da acessibilidade dos mobiliários urbanos, foram verificados 19 itens, dos quais 7 encontravam-se fora dos padrões visados pela NBR 9050, como: ausência de lixeiras em boa qualidade e para coleta seletiva de lixo, inexistência de piso tátil de alerta em torno dos mobiliários urbanos, telefones públicos inoperáveis e inacessíveis para pessoas de baixa estatura ou em cadeira de rodas, bancas de mercadorias em má qualidade e sem espaço livre de passeio entre a banca e a guia da calçada, e ausência de abrigos para espera de transporte público.

Foram encontrados 9 itens que estão de acordo com a norma, como: lixeiras instaladas fora da faixa livre de circulação de pedestres, plantio e manejo da vegetação fora da faixa livre e sem espécies que liberam resina sobre o piso, placas sinalizadoras informando o local estando fora da faixa de circulação, elementos verticais instalados fora da faixa livre, obstáculos aéreos localizados a uma altura superior a 2,10 metros em relação ao piso da calçada, existência de poste com sinalização de transporte público e de placas contendo as linhas de ônibus. Ainda, 3 itens foram considerados não aplicáveis, entre eles: caixa de correio instalada fora da faixa livre de circulação, abrigos para a espera de transporte público de boa qualidade e com pisos táteis de alerta.

A acessibilidade dos balcões de atendimento de cada barraca do setor de alimentação foi analisada através de 5 itens, e observou-se que, 3 estão em descumprimento frente às recomendações da NBR 9050, como: a falta da área de aproximação frontal para usuário de cadeira de rodas, altura do balcão de 1,07 m enquanto deveria ter de 75 cm a 85 cm, e desníveis entre o piso e o interior da barraca. Já os itens que cumprem a NBR foram 2: balcões com largura de 1,48 m, e altura máxima livre de aproximadamente 3 metros.

Em relação ao banheiro coletivo, foram analisados 11 itens, dos quais 6 não cumprem a Norma, como: ausência da largura livre de no mínimo 80 cm, tendo 72 cm, não possuir área livre de no mínimo 60 cm de diâmetro, sem portas com abertura para fora, boxes sem barras de apoio em forma de “L” ou com barras laterais de 90°, com ausência de maçanetas ou puxadores fixos do tipo alavanca, e inexistência do Símbolo Internacional de Acesso (SIA). 3 itens encontravam-se de acordo com a norma como: altura mínima de 2,10 m, sinalização visual com o símbolo representativo de sanitário e placas com sinalização tátil. 2 itens da tabela não puderam ser aplicáveis, sendo eles: maçanetas do tipo alavanca instaladas a uma altura entre 90 cm e 1,10

m, e boxes com barra de apoio em formato de “L” ou com duas barras laterais de 90° com no mínimo 70 cm por 70 cm.

Tabela 1 - Avaliação das características de acessibilidade em torno da feira do Ver-o-Peso.

Domínios	Total de itens	Acessíveis	Não acessíveis	Não aplicáveis
1. Calçadas ao redor da feira	18	4	8	6
2. Mobiliários urbanos	19	9	7	3
3. Balcões de atendimento	5	2	3	0
4. Banheiro coletivo	11	3	6	2
Total	53	18	24	11
Porcentagem (%)	100%	33,96%	45,28%	20,75%

Fonte: Autoras, 2019.

Com base nisso, observa-se através da Tabela 1 que foram analisados um total 53 itens, e destes 53, 24 mostraram não estar de acordo com as recomendações preconizadas na Norma Brasileira Regulamentadora 9050:2015, representando uma porcentagem de 45,28%. Enquanto que, 18 itens cumprem a Norma, demonstrando uma porcentagem de 33,96%. E 11 itens não puderam ser aplicáveis, representando 20,75%.

4. DISCUSSÃO

Conhecida por sua dimensão e variedades de produtos, a feira do Ver-o-Peso apresenta aspectos peculiares e únicos, seja por sua localização a beira do Rio Guamá e Baía do Guajará, ou por suas características como o cheiro forte de peixe presente no local, é considerada principal ponto turístico da cidade de Belém, o que nos leva a considerar a importância da presença e manutenção da acessibilidade no local, assim como a análise da mesma dentro dos critérios e parâmetros que a estabelecem.

Segundo Sakamoto e Lima (2016), os espaços urbanos geralmente contam com processos de planejamento com uso frequente de métodos de tomada de decisões, envolvendo vários fatores, critérios e objetivos. E quando se pensa sobre o desenvolvimento sustentável dos espaços públicos, o estudo da acessibilidade e os fatores relacionados se tornam fundamentais, pois propiciam o deslocamento eficiente da população no espaço, visto que, considera-se acessibilidade essencialmente como a facilidade de se atingir os destinos desejados (SAKAMOTO; LIMA, 2016).

Após análise dos resultados referentes à acessibilidade na feira do Ver-o-Peso, verificou-se que dos 8 itens não acessíveis do domínio 1, as calçadas ao redor da feira se apresentam

desniveladas, com ausência de acabamento na sua estrutura e sem manutenção, deixando propício o acidente de pessoas com mobilidade reduzida.

Machado e Lima (2015), apontam alguns itens importante da sua literatura como a geometria das calçadas que se obtém de grande relevância para pessoas que apresentam mobilidade reduzida, por não possuir um nivelamento com o piso, dificultando assim sua locomoção e sua acessibilidade.

Segundo Hannes (2016), as calçadas vão além de uma circulação, são um ponto principal das cidades que conformam os espaços públicos, agregando as pessoas em movimento e segurança. A revitalização nos espaços urbanos como a implementação de calçadas acessíveis ao redor das feiras faz com que melhore a qualidade do espaço. As calçadas ao redor do setor de alimentação são ocupadas por ambulantes que acabam obstruindo o espaço de circulação dificultando o ir e vir dos feirantes e consumidores (HANNES, 2016).

Em seu estudo, da Silva, Fidelis e Castro (2011) relatam que a dificuldade para se locomover em calçadas não acessíveis em alguns casos não é somente para pessoas com deficiência, mas sim para todos os transeuntes que precisam e utilizam desse equipamento para se locomover.

Foi possível observar que as calçadas não possuem guias rebaixadas, as quais são uma preconização da Norma Brasileira Regulamentadora que visa sobre acessibilidade (NBR 9050). Em seu estudo sobre acessibilidade no espaço público os autores Santiago, Santiago, Soares (2015), observaram que as praças possuem guias rebaixadas, porém nenhuma foi feita adequadamente conforme a norma da NBR 9050:2015. Percebe-se então que essas condições precárias vão além das questões de leis e normais, mas de uma cultura de inclusão, se atentando nas reais necessidades da sociedade.

Em sua maioria, o local por toda sua extensão não apresenta um padrão de instalação de mobiliários urbanos (como postes, telefones públicos e lixeiras), o que dificulta a fluxo intenso de pessoas presente na feira, os mesmo ainda se apresentam em má qualidade, informação que corrobora os estudos de Abitante, Felix e Lima (2019) que informam que a distribuição correta e igualitária dos equipamentos urbanos são elementos necessários para compreender a acessibilidade.

Ainda, Machado e Lima (2015) citam que o mobiliário urbano é um fator que pode impedir totalmente o acesso da população em determinado trecho, ocasionando também a mudança no trajeto, pois as pessoas precisariam desviar dos mobiliários para evitar possíveis acidentes.

Gallo (2011) cita que a abordagem fisioterapêutica em relação à adequação do mobiliário urbano deve ser planejada, adotando-se expectativas realistas do local, percebendo suas necessidades e limitações.

A cerca da acessibilidade dos balcões de atendimento, foram encontrados parâmetros fora dos padrões recomendados pela norma vigente, apresentando condições insalubres e a má desordem arquitetônica e urbanista do local que trazem dificuldades para trabalhadores gestantes, idosos, cadeirantes ou com qualquer redução de mobilidade em adquirir uma boa condição de trabalho. Resultados semelhantes foram observados por Pupo, Melo e Ferrés (2006), na qual relatou em sua literatura que, para pessoas com mobilidade reduzida se faz necessário um espaço dedicado a aproximação frontal de 75 a 85 cm para um bom contato visual, e também é de suma importante verificar se a posição do balcão não impede certos movimentos do usuário.

Salienta-se que, no domínio 3 referente aos balcões de atendimento, 60% dos itens, foram encontrados em situação de grande precariedade, sem restauração de pintura, além da barraca possuir uma pequena porta na qual o feirante tem que se agachar para poder ter alcance ao seu ambiente de trabalho, dificultando assim, seu acesso.

Já o banheiro coletivo da feira não é adaptado e está longe dessa realidade inclusiva, o espaço encontra-se muito limitado, e a limpeza é algo precário nesse ambiente. O Ministério da Educação considera como adaptação necessária e comum, em relação aos banheiros, que sejam amplos a fim de permitir o movimento de uma cadeira de rodas, que possuam barras nas paredes, ao lado dos vasos sanitários e que os boxes possuam pisos não escorregadios e barras de apoio (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).

A limpeza da feira também é um ponto a ser discutido, uma vez que, um local que lida 90% com a venda de produtos alimentícios necessita de um rigor quanto a sua higienização constante. Durante a pesquisa foi encontrado animais mortos no local (como ratos), fato que implica diretamente na qualidade de vida do feirante e do consumidor, uma vez que a feira encontra-se ao lado da Baía do Guajará, e a sujeira do local conseqüentemente cai no Rio (devido às chuvas fortes típicas da cidade de Belém), informação corroborada nos estudos de Carneiro et al (2018), que apontam que um dos principais problemas ambientais enfrentados pela população belenense está relacionado com a poluição das águas, conseqüentemente, afetando a saúde pública e diminuindo a qualidade de vida socioambiental (CARNEIRO et al, 2018).

5. CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, a condição de acessibilidade na feira do Ver-o-Peso, por mais que venha alcançando significativos avanços desde as últimas décadas, a mesma encontra-se insatisfatória, pois ainda há muito a ser feito para que este espaço público seja, de fato, acessível, uma vez que a arquitetura regional ainda não se voltou de forma eficiente para a questão da pessoa portadora de mobilidade reduzida ou com deficiência.

A pesquisa realizada contribuiu para um olhar crítico da comunidade científica sobre este espaço público, uma vez que, atualmente a literatura encontra-se escassa a respeito deste tema. É importante frisar a realização de ações educativas para os feirantes e consumidores a respeito da manutenção e cuidado com a feira.

Por tanto, é necessário elaborar mais estudos e pesquisas locais a respeito da acessibilidade, contando ainda com a participação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, para que os projetos arquitetônicos sejam feitos em harmonia com as normas e legislações vigentes sobre acessibilidade, podendo então contribuir cada vez mais com a construção de espaços públicos acessíveis e/ou melhorando a vitalização do mesmo.

REFERÊNCIAS

ABITANTE, J. C.; FELIX, R. R. O. M.; LIMA, J. P. Acessibilidade e desenvolvimento urbano: o caso de Campos do Jordão. **Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 3, p. 81-100, 2019. ISSN: 2318-180X.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Norma Brasileira Regulamentadora (NBR) 9050**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamento urbanos. 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>

BORGES, M.; NABIÇA, C. Uma tradução visual e sonora da feira do Ver-o-Peso: em Belém do Pará, a estética na cultura de bordas. **Revista do Centro de Estudos da Oralidade**, n.1, p. 70-76, 2014.

CARNEIRO, F. C. O. et al. Saneamento básico: A perspectiva socioambiental na cidade de Belém do Pará. In: **Colóquio Organizações, Desenvolvimento e Sustentabilidade-CODS**, v. 9, p. 427-440, 2018. Disponível em: <http://revistas.unama.br/index.php/coloquio/article/view/1123/pdf>

DA SILVA, F. F.; FIDELIS, M. E. A.; CASTRO, P. F. Arborização e acessibilidade em calçada: comentários sobre o deslocamento entre campi da Universidade Federal Fluminense. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 6, n. 3, p. 43-63, 2019. ISSN: 1980-7694.

DE ARAUJO, M. R. M., et al. Transporte público coletivo: discutindo acessibilidade, mobilidade e qualidade de vida. **Psicologia & Sociedade**, Minas Gerais, v. 23, n. 3, p.574-582, 2011. ISSN 0102-7182.

GALLO, E. C.; ORSO, K. D.; FIÓRIO, F. B. Análise da Acessibilidade das pessoas com deficiência física nas escolas de Chapecó-SC e o papel do fisioterapeuta no ambiente escolar. 2011. **O mundo da saúde**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 201-207, 2011.

HANNES, E. Espaços abertos e espaços livres: um estudo de tipologias. **Paisagem e ambiente**, São Paulo, n. 37, p. 121-144, Jul, 2016. ISSN:2359-5361

MACHADO, H. M.; LIMA, P. J. Avaliação multicritério da acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida: um estudo na região central de Itajubá (MG). **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Minas Gerais, v.7 n.3, p. 368-382, Set/Dez, 2015. ISSN 2175-3369.

PUPO, D. T.; MELO, A. M.; FERRÉS, S. P. Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. **Biblioteca Central Cesar Lattes**, p. 31, 2006. ISBN: 85-85783-16-8, 978-85-85783-16-7.

SAKAMOTO, E.; LIMA, J. P. Acessibilidade em ambiente rural: uma abordagem multicritério com uso de SIG. **Transportes**, v. 24, n. 1, p. 63-73, 2016.

SILVA, L. M.; PAMPLONA, O. H.; SANCHES, B. F. A feira do Ver-o-Peso: organização espacial e circuito inferior da economia. **Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos**, Porto Alegre, Jul, 2010.

SILVEIRA, C. V. et al. Avaliação da importância das feiras livres e a forma de comercialização adotada pelos feirantes na cidade de nova Andradina – MS. In: **I Encontro internacional de gestão, desenvolvimento e inovação**, Mato Grosso do Sul, Set, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/4288/3849>